



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSEANE DE JESUS SANTOS

**VAMOS BRINCAR?
CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE
AMARGOSA-BA**

Amargosa/Bahia

2019

JOSEANE DE JESUS SANTOS

**VAMOS BRINCAR?
CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE
AMARGOSA-BA**

Monografia apresentada a Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia - UFRB, Centro de Formação
de Professores – CFP, como requisito para obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sabrina Torres Gomes

Amargosa/Bahia

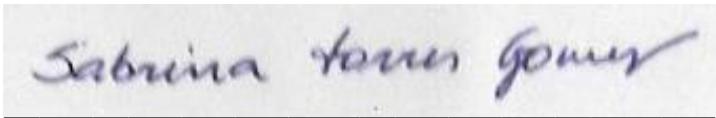
2019

JOSEANE DE JESUS SANTOS

Monografia apresentada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Centro de Formação de Professores – CFP, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

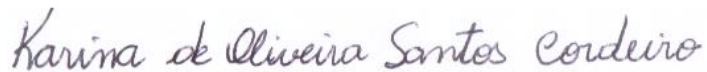
Aprovada em 20 de fevereiro de 2019

Banca Examinadora



Sabrina Torres Gomes (Orientadora)

Doutora na linha de infância e contextos culturais, Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Karina de Oliveira Santos Cordeiro

Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Rafaela Sousa Guimarães

Especialista em Educação Infantil, Universidade Estadual de Santa Cruz
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que sempre fortaleceu minha caminhada, me levantado todas as vezes que caí e carregando no colo quando não tinha mais forças; segundo, a mulher de minha vida, minha Lili, minha mãe, que tanto lutou e luta para me proteger e ajudar. Te amo por toda minha vida, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Obrigada **Deus** por ter caminhado comigo, sempre dando sinais que essa vitória seria possível em minha vida.

Obrigada a minha guerreira **Mãe**, que tanto cuidou e me protegeu. Sem você nada seria possível, minha mãe. Amo-te por toda minha vida

Ao meu pai, que mesmo não tendo participado ativamente de minhas derrotas e conquistas, me fez compreender que o importante da vida é ser uma pessoa de bem.

Aos meus irmãos, Gilvan, Rosineide, Antônio César, por ter me ajudando a enfrentar todas as dificuldades que uma família humilde pode passar, me protegendo diversas vezes. Conseguimos vencer!

Aos meus sobrinhos, Geovana, Naise, Jean, Fabiane, Graziane, Letícia e Vanessa, que de alguma forma contribuíram para esse momento.

Agradeço as minhas amigas, Márcia e Luciana (irmã) que andaram comigo durante maior parte desse percurso formativo, incentivando, trocando informações, chamando minha atenção quando necessário. Obrigada meninas, amo vocês.

Agradeço as amizades que fiz nesse percurso e que caminha ao meu lado, em todos os momentos, Day, Jô e Diego. Vocês têm lugar especial no meu coração.

Obrigada Jailma por todo apoio, dedicação e paciência. Você foi um anjo que Deus colocou na minha frente.

Ao meu amigo e amor, Marcelo, pelo carinho e cuidado.

As minhas velhas amizades, que mesmo distante creio que zelam pelo meu bem: Luzy, Daiane, Ane, Ilma, Nina, Jacy, Jucy, Suany, família de dona Vera, Cristovão e Miojo com todo carinho do mundo.

Obrigada a professora Sabrina Gomes e toda banca.

Uma nova história começou...

As crianças precisam brincar independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial para sua vida...

Maria O. de Campos Seaulys (2005)

SANTOS, Joseane de Jesus. **Vamos brincar? Contribuições do lúdico no processo de aprendizagem de crianças na educação infantil em uma escola de Amargosa-Ba.** 52 f. il. 2019. Monografia – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa-Ba, 2019.

RESUMO

O brincar é uma prática comum na infância, é por meio dele que as crianças se divertem e ao mesmo tempo se desenvolvem. O jogo, a brincadeira e o brinquedo proporcionam as crianças momentos ricos em conhecimento, e que podem ajudar o educador em sua prática de ensino, uma vez que oportunizam uma diversidade de atividade, as quais as crianças já estão familiarizadas. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi observar as contribuições das atividades lúdicas e da mediação do professor no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter exploratório. As informações contidas neste trabalho foram coletadas através de um estudo bibliográfico, conduzidos por observações e entrevistas com professoras do ensino infantil de uma dada escola do município de Amargosa-Ba. Os resultados mostram que quando os professores proporcionavam aos alunos atividades lúdicas, estas contribuíram significativamente na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Acreditamos que a ação da brincadeira na educação infantil se constitui como um recurso pedagógico estimulador de conhecimento para a criança, permitindo aos educadores vivenciarem um método que contribui na formação e gera satisfação nas crianças no momento do aprender.

Palavras-chave: Educação Infantil. Atividades lúdicas. Aprendizagem.

ABSTRACT

Playing is a common practice in childhood, it is through it that children have fun and at the same time develop. The game, the play and toy provide children with rich knowledge moments that can assist the educator in teaching practice as they provide a diversity of activity which children are already familiar with. Therefore, the objective of this research was to observe the contributions of play activities in the learning process of children in early childhood education. It's a research of a qualitative and exploratory nature. The information contained in this study was collected through a bibliographical study, conducted by interviews and interviews with teachers of children's education at a school in Amargosa-Ba. The results show that when teachers provided students with play activities, they contributed significantly to the learning and development of children. We believe that the role of play in childhood education constitutes a pedagogical resource that stimulates knowledge for the child, allowing educators to experience a method that contributes to the formation and generates satisfaction in the children in the same time of learning.

Keywords: Childhood Education, play activities and Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO	13
2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A INFÂNCIA E O SURGIMENTO DA PRÉ-ESCOLA	13
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO	14
3 A CRIANÇA E O LÚDICO: JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA	19
3.1 O JOGO	20
3.2 BRINQUEDO.....	21
3.3 BRINCADEIRA.....	22
3.4 LÚDICO E APRENDIZAGEM.....	24
3.5 A FORMAÇÃO DOCENTE E O LÚDICO	29
4 PERCURSO METODOLÓGICO	32
4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
4.2 SUJEITOS PARTICIPANTES	33
4.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	34
4.4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO	35
5 UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
5.1 O LÚDICO EM SALA DE AULA: OBSERVAÇÃO	36
5.2 O LÚDICO SEGUNDO A CONCEPÇÃO DAS REGENTES.....	43
5.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXO	53

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase importante para o desenvolvimento da criança, seu conceito foi socialmente construído ao longo da história, assim como uma preocupação referente à educação desse sujeito. Com o decorrer do tempo e as transformações econômicas, políticas e sociais, se fortificam ainda mais a necessidade de um olhar sensível para a educação da criança, já que atualmente assume um papel importante. A participação do adulto nessa evolução é valorosa como sujeito mediador, assim como os espaços educacionais, que possui papel de formar sujeitos escolarizados e sociais, efetivando uma formação plena.

Essa fase é marcada pelas brincadeiras que envolve o correr, pular, construir, imaginar, explorar, tornando possível evolução dos sentidos, socialização e interação da criança. A ação do brincar pode promover na criança a construção de aprendizagens, se efetivando como sujeito criativo, desafiador, vivenciando regras e diferentes emoções. A criança usa o brincar para satisfazer desejos, criar vínculos com seu espaço e sujeitos, buscando conhecimento do mundo adulto e inserindo em sua realidade por meio do brincar.

A Educação Infantil é o início do ciclo educacional da criança, é o princípio para sua aprendizagem escolar, sendo alicerce para este aprendizado. Nesse sentido, o Estado, comunidade escolar e pais precisam estar alinhados ao mesmo objetivo, que é de possibilitar uma educação que priorize o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social da criança. Nesse processo de aprendizagem, as atividades lúdicas são recursos que podem promover o desenvolvimento de competências das crianças e assessorar o educador em sua prática de ensino para fornecer diversificados caminhos para assimilação de conhecimentos sistematizados.

É interessante que se compreenda sobre a influência positiva que o lúdico assume ao processo de ensino e aprendizagem da criança. Segundo Gomes (2003, p. 03), “o lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura e através do qual se pode permear suas vivências internas com a realidade externa”. Ao usar atividades lúdicas na prática pedagógica o educador oportuniza ao seu aluno o contato com conhecimento através de uma ação pertencente ao contexto da criança, que é a ação do brincar. A criança utiliza a brincadeira com o intuito de

gerar satisfação, no entanto, por meio da brincadeira acaba conhecendo, explorando, significando e construindo conhecimento. Toda ação de brincadeira fornece ao sujeito elementos que o ajuda a desenvolver suas funções psíquicas superiores, que conseqüentemente estão relacionados ao seu desenvolvimento.

No contexto lúdico está inserida uma variedade de atividades como o jogo, brincadeira, música, dança, contação de histórias, artes plásticas e dramatizações. Essas atividades podem ser usadas por diversos profissionais, porém é no ambiente escolar que acontece mais utilizado. Para Dhome (2008, p. 113), “as atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquise e experimente, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações”. Sendo assim, esses métodos são considerados pertinentes e estimulantes para desenvolvimento da criança que está construindo seu conhecimento e visão de mundo.

Diante disso, as práticas lúdicas possibilitam a criança interagir e comunicar-se com o ambiente ao qual pertence, estabelecendo dessa forma suas relações sociais, tornando-se relevante para sua saúde mental e física. “Através do brincar, as crianças agem no mundo não apenas como preparação para ele, mas como um meio de comunicação de sua participação nessa realidade, interagindo socialmente, e conferindo significado as ações” (PRANGE e BRAGAGNOLO, 2012, p 254). Diante dos aspectos apresentados, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo observar as contribuições das atividades lúdicas e da mediação do professor para aprendizagem de crianças na educação infantil, no município de Amargosa-Ba, a fim de evidenciar a contribuição do brincar no processo de aprendizagem da criança.

Incorporar o lúdico nas atividades pedagógicas pode aguçar na criança um maior interesse em querer participar das ações propostas na rotina da sala, levando a favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo sem tirar a seriedade do ensino. Não dar destaque a métodos lúdicos é impossibilitar caminhos mais estimulantes. É importante que a classe escolar e demais sujeitos conheça a necessidade em se trabalhar com atividades lúdicas no ensino infantil, para que se construa uma relação significativa de aprendizado do lúdico e a criança, compreendendo assim como essas atividades podem contribuir para o processo de formação das crianças. Para isso, se faz necessário uma discussão sobre a

Educação Infantil e o processo histórico, identificando quais recursos lúdicos são mais utilizados na realização das atividades e quais os benefícios que essas atividades lúdicas proporcionam para a elevação de aprendizagens.

Esta pesquisa parte do entendimento de que o brincar é uma ação lúdica que envolve jogo, brinquedo e brincadeira, que podem ser apresentados em seu sentido amplo, alguns momentos associados outros dentro de suas especificidades, mas todos participantes do universo infantil. Este trabalho está organizado em cinco capítulos, os quais serão apresentados da seguinte maneira:

Primeiro a introdução, no segundo capítulo, são explicitadas breves reflexões sobre a educação infantil e a legislação, envolvendo processo histórico da Educação Infantil no Brasil, sua trajetória até a atualidade, expondo as contribuições e barreiras enfrentadas, assim como as leis que foram criadas para assegurar a criança, seu ingresso e permanência na educação. No terceiro capítulo, são apresentadas concepções sobre a criança e o lúdico: jogo, brincadeira, brinquedo, e uma breve reflexão sobre formação docente e o lúdico. Autores como Ariés (1918), Vygotsky (2007), Wayskop (2009), Antunes (2014), Kishimoto (1994, 1996), Volpato (2002), Brougeré (2010) Lazaretti, (2016) entre outros que contribuíram para a explanação do assunto abordado. Assim como os documentos legais da sociedade brasileira, como a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Referencial Curricular para Educação Infantil, (1998), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

No quarto capítulo, são apresentados o percurso metodológico. Neste capítulo, estão os caminhos utilizados para obtenção de informações coletadas durante a pesquisa de campo, através de observações ao espaço escolar e de entrevistas realizadas com as docentes. O quinto capítulo contém os resultados e discussões da presente pesquisa. E, por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO

O sentimento de infância nem sempre esteve presente em nossa sociedade, esse sentimento só começou a ganhar mais relevância a partir do século XVI. É a partir do surgimento da infância que surgem as pré-escolas. O objetivo deste capítulo é, em primeiro momento, trata sobre o surgimento do sentimento da infância e da pré-escola e em seguida aborda sobre o que prevê a legislação.

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A INFÂNCIA E O SURGIMENTO DA PRÉ-ESCOLA

Alguns estudos mostram que até meados do século XV não existia uma ideia de infância. Segundo Ariés (1981), a criança, era vista como adultos em miniaturas, que frequentavam os mesmos espaços dos adultos, participando de todas as ações. Desta forma as particularidades da criança não eram visualizadas e compreendidas. No período medieval, começa a se construir nas famílias uma preocupação referente ao estado de zelo das crianças, já que era grande a mortalidade infantil na época, no entanto esse cuidado não envolvia o educar.

A partir do século XVI, religiosos e sujeitos da sociedade começaram a enxergar a criança como ser puro, que precisam deixar de vivenciar atitudes dos adultos, se criando uma preocupação para com a criança, o que permitiu uma organização de ideias voltadas para a educação das crianças. Na Europa essa nova concepção de criança motivou a criação de instituições escolares, que tinha como objetivo proteger as crianças do convívio com os adultos, no entanto é a partir do século XVIII que se consolida a ideia de infância, com a revolução industrial e da necessidade de escolarizar a sociedade que estava evoluindo.

Segundo Kramer (2003 apud OLIVEIRA, 2016, p. 11),

a ideia de infância (...) aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ("de adulto") assim que

ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa de ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.

No Brasil, as creches chegaram ao fim do período escravocrata e nos primórdios do período industrial. Esses espaços escolares chegaram com objetivo de acolher as crianças pobres, filhos de ex-escravos e domésticas. Com a revolução industrial se firmou ainda mais as necessidades da criação de creches, iniciando assim transformações no modo de se constituir a estrutura familiar, surgindo um novo modelo de família mais moderna, já que as mães precisariam se ausentar de seu lar para trabalhar, principalmente, nas indústrias. Até esse período, sempre foram às mães as responsáveis por cuidar dos filhos. Segundo Kuhlmann Jr (2005), as creches foram criadas para atender prioritariamente crianças de mães de classe baixa, formando uma educação com objetivos assistencialistas de acolher e cuidar. Se firmando no país esse tipo de educação, na qual os objetivos das instituições escolares eram de cuidar, dando-lhes assistência.

No século XIX, com a evolução das sociedades, a função assistencialista que até então era fornecido pelas creches, concede lugar a uma educação que tem por objetivo desenvolver habilidades dos sujeitos envolvidos, colaborando para ampliação de conhecimento e contribuir nas relações sociais, envolvendo em práticas pedagógicas. Assim, a criança começa ganhar mais espaço devido às modificações que começam a acontecer no cenário econômico e político da sociedade brasileira, se constituindo como sinônimo de progresso do país.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO

A partir da Constituição Federativa do Brasil de 1988, a criança passa ser vista como cidadã, detentora de direitos, passando a ter ensino educacional garantido por lei, como constando artigo nº 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa [...]”. Sendo assim, torna-

se obrigatório o ensino para todas as classes, a fim de garantir o desenvolvimento psíquico e social dos sujeitos, que futuramente contribuiria com os avanços do país.

A educação passou ser compreendida como caminho para o desenvolvimento da sociedade brasileira, já que era grande o número de sujeitos não escolarizados, e para a sociedade brasileira se tornar produtiva existia a necessidade de escolarizar esses indivíduos. Para se constituir um modelo de educação que visava uma sociedade próspera, a partir da década de 1990, se intensifica a criação de documentos regras e orientações, como Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), Base nacional Comum Curricular (2017).

Esses documentos têm o objetivo de discutir sobre a Educação Infantil e sua significância na vida da criança. Fornecendo a pais, educadores e poderes públicos informações relevantes para a construção de uma Educação Infantil de qualidade. Enfatizando a importância dessa educação para o desenvolvimento do indivíduo e propondo um ensino sistematizado e estimulante, fortalecendo ideias pedagógicas, no qual se busca conhecer como acontece o processo de aprendizagem da criança, barreiras que podem vir atrapalhar esse desenvolvimento e quais a necessidade da criança no momento do aprender. Estabelecendo uma explanação sucinta, na qual esclarece os pontos mais fundamentais para Educação Infantil, a fim de possibilitar melhores desempenhos na formação da criança como sujeito escolarizado e social.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) tem como objetivo assegurar e proteger integralmente a criança e o adolescente, garantindo todos os direitos, por meio da lei número 8.069 de 13 de julho de 1990. No quesito educação escolar o documento afirma no capítulo IV do artigo 53 que:

a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência (BRASIL, 1990).

Diante disso, fica notório que o estatuto permite e garante o direito da criança e o adolescente, condições para que aconteça seu desenvolvimento, contribuindo para o aperfeiçoamento de conhecimento e das relações sociais, promovendo desenvolvimento integral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 apresenta como normas e orientações para se construir uma educação de qualidade, atribuindo ao Estado e família o dever de garantir essa educação, se constituindo como obrigatória, e que precisa estar relacionada com a socialização e o mercado de trabalho. A lei determina as funções do Estado, município, escola, família e educadores nesse processo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) 9.394/96 formaliza a Educação Infantil, como é possível ver no título V, capítulo II, seção II, artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A LDB estabelece, assim, a Educação Infantil como a primeira fase da educação escolar, inserida na educação básica, recebendo a mesma relevância das seguintes modalidades de ensino, fundamental e médio, com a intenção de desenvolver integralmente a criança até os cinco anos de idade. O documento explicita também na seção II, do artigo 30, que a Educação infantil é dividida em duas etapas: creches, para crianças de até três anos, e pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. O documento constituindo em três volumes: Introdução; Formação pessoal e social; e Conhecimento de mundo, discute sobre a educação para as crianças, com objetivo de contribuir com informações pedagógicas que venha ajudar na execução de uma educação eficaz. Este documento subsidia os espaços escolares e seus colaboradores a construir um ambiente favorável para o desenvolvimento integral da criança, trabalhando dentro de seu contexto e com sua diversidade.

As orientações fornecidas pelo documento expõem importantes eixos que devem ser trabalhados em creches e pré-escolas: Artes Visuais, música, Movimento,

Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade. Segundo o documento, esses eixos são importantes, já que fazem parte das relações sociais e contribuem para a inserção da criança na sociedade. A ação do educar, no documento vem associado ao cuidado e ao brincar, pilares importantes para a educação infantil: “educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal” (BRASIL, 1998, p. 23). Nesse sentido, o educar contempla situações de cuidados afetivos e biológicos nos momentos nos quais se busca no brincar uma assistência para desenvolver capacidades intelectuais, sociais e físicas da criança.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), uma lei, que é fundamentada pela resolução número 5, de 17 de dezembro de 2009, de caráter obrigatório, ou seja, as escolas precisam seguir suas orientações. Sua finalidade é fornecer instruções para a organização das propostas pedagógicas na escola. O documento reforça a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, que deve ser oferecida para crianças de 0 a 5 anos de idade, em instituições escolares públicas ou privadas em tempo integral ou parcial. Segundo as diretrizes, é dever do estado garantir uma Educação Infantil pública de qualidade para todos. A criança precisa ser matriculada em espaço escolar próximo a sua casa. As Creches e pré-escolas devem seguir princípios éticos, políticos e estéticos em seu ensino. As instituições escolares precisam possuir propostas pedagógicas nas quais efetuem sua função, pedagógica, social e política na vida formativa do aluno.

Por fim, dispomos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), documento traz todas as etapas da educação básica e que regulamenta a educação escolar, que entrará em vigor em 2020. Essas diretrizes inserem a Educação infantil em seu texto, considerando-a como uma etapa importante no processo de formação da criança. O educar, cuidar e o brincar, pilares trazidos no RCNEI, passa a adquirir uma ampliação e maior detalhamento de suas informações, a fim de intensificar a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, permitindo a criança uma posição ativa nas relações. A BNCC orienta seguir seis pilares para diretos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses eixos têm como objetivo direcionar a prática na sala, a partir desses fundamentos o currículo da educação

infantil é organizado em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O documento fornece uma organização da Educação Infantil por cada faixa etária, na creche: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Na pré-escola: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Dentro das especificidades de cada faixa etária uma tabela foi construída, sendo organizada pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser alcançados, dentro dos cinco campos de experiência. O texto alerta para importância de estar atenta a bagagem afetiva, social, cognitiva, que a criança trás para sua passagem da criança da educação infantil para ao fundamental, constituindo como necessário a continuação das aprendizagens.

Desta forma, os documentos legais citados anteriormente externam a segurança legal que a criança possui perante o Estado, assegurando e garantindo seu direito ao ensino escolar e concede informações pra subsidiar as práticas dos profissionais da escola. Nesses registros, a Educação Infantil assume papel essencial na formação do sujeito; sua finalidade é favorecer o desenvolvimento da criança e garantir maior segurança para as demais etapas escolares, pois é o momento no qual a criança inicia sua primeiro contato com a escola, se constituindo como a introdução da criança no mundo da escolarização e como toda boa introdução, deve ser feita com qualidade e empenho por parte dos responsáveis.

3 A CRIANÇA E O LÚDICO: JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA

O lúdico é uma ferramenta facilitadora no processo de desenvolvimento da criança. A palavra lúdico originou-se da palavra latina *ludus* que significa brincar ou jogar. Muitos autores associam o lúdico ao jogo e ao brincar, ação na qual se utiliza o brinquedo, como afirma Ujiiie (2007), “o elemento lúdico ou atividade lúdica ou recreativa engloba o brinquedo, o jogo, o brincar e a brincadeira. Cada um destes elementos com uma determinada conceituação.” Construindo desta forma uma complexidade para a definição do lúdico em muitos casos, pois a ação contempla diversas atividades com funções distintas que pode se relacionar ou distanciar.

Para Luckesi (1994 apud a OLIVEIRA, 2016, p.18),

O lúdico está no imaginário das pessoas, é totalmente subjetivo: O lúdico é o modo de ser do homem no transcurso da vida, o mágico, o sagrado, o artístico, o científico, o filosófico, o jurídico são expressões da experiência lúdica constitutiva da vida. O lúdico significa a experiência de ‘ir e voltar’, ‘entrar e sair’, ‘expandir e contrair’, ‘contratar e romper contratos’, o lúdico significa a construção criativa da vida enquanto ela é vivida. O lúdico é um fazer o caminho enquanto se caminha, nem se espera que ele esteja pronto, nem se considera que ele ficou pronto, este caminho criativo foi feito e está sendo feito com a vida no seu ‘ir e vir’, no seu avançar e recuar. Mais: não há como pisar as pegadas feitas, pois que cada caminhante faz e fará novas pegadas. O lúdico é a vida se construindo no seu movimento.

A partir do caminho lúdico, o sujeito pode transparecer sentimentos e atitudes. Essa prática de atividade possui significado marcante e enriquecedor quando trabalhado na formação da criança em processo de escolarização, uma vez que se constitui como um mecanismo de ligação da criança com seu contexto social. Essa inserção lúdica no contexto social permite que a criança tenha uma vivência crítica que contribui com a formação da sua personalidade.

A tarefa de fornecer uma única concepção para o lúdico se torna ainda mais difícil por envolver grupos sociais distintos e com pensamentos diferentes. Entretanto, é relevante descrever sobre as principais atividades que compõe uma ação lúdica: jogo, brinquedo e brincadeira as quais fazem parte das sociedades desde antiguidade, podendo variar de conceitos de uma sociedade para outra, assim

como influência dessas atividades na construção do conhecimento da criança no ambiente escolar.

3.1 O JOGO

Segundo Dohme (2008 apud Huizinga 2000), o jogo é uma atividade lúdica voluntária que acontece dentro de um tempo específico, seguido por regras. Ou seja, O jogo é uma atividade na qual o sujeito que pratica precisa seguir regras pré-estabelecidas, cronometrado por um determinado tempo. A autora ressalta que o jogo não é apenas de diversão, é uma atividade que possibilita o desenvolvimento de aprendizagens se tornando uma ferramenta que pode ajudar na aprendizagem de sujeitos em período escolar.

De acordo com Brougeré (1995, p. 64 apud Kishimoto 1994, p.06), no período do Romantismo, o jogo auxiliava no processo pedagógico e possuía três funções: I) diversão; II) atividade que contribuía para o ensino de conteúdos; III) compreender a personalidade infantil, sendo o jogo lúdico em ação. Diante do exposto, observa-se que já existia uma valorização do jogo para o desenvolvimento infantil no ambiente escolar. Com relação ao cenário atual, é crescente a valorização do jogo como meio para desenvolvimento da criança, principalmente, em creches e pré-escolas.

Santos (2014) revela que o jogo, por si só, motiva e desafia, sendo isso o impulso necessário para sua relevância na educação, uma vez que a resolver problemas é parte do jogo, fazendo com que trabalhe com habilidades básicas, colaborando, assim, para o desenvolvimento de habilidades superiores. Desta forma, a ação lúdica pode incentivar indivíduos a participarem de atividades com propostas pedagógicas em espaços escolares, oportunizando situações que acarrete seu desenvolvimento.

Há uma diversidade de jogos para todos os gostos, idades e conteúdos, constituindo-se, assim, como uma atividade variada. Devido a variedade de jogos e as diferentes concepções dos indivíduos, segundo Kishimoto (1994), tornam o jogo difícil de definir. Devido a essa diversidade de jogos, é necessário que para ser usado como ferramenta na prática de ensino, o professor deve buscar os que se

adapte ao contexto da rotina escolar. O jogo pode tornar a dinâmica de ensino ainda mais significativa, facilitando na mediação de conhecimento, de descontração e consequentemente melhoramento de habilidades.

3.2 BRINQUEDO

Durante um jogo ou em uma brincadeira a criança costuma utilizar o brinquedo. Esse objeto está relacionado diretamente ao contexto infantil; quando se pensa em brinquedo logo se lembra da criança. Para Brougeré (2010), o brinquedo é definido de duas maneiras: I) instrumento que pode ser criado pelo o sujeito que brinca e que tem seu tempo de validade; II) instrumento fabricado, com instruções, distribuídos dentro de um sistema e que independente de ser usado ou não para a brincadeira continuará com sua funcionalidade. Assim, independente de ser criado pela criança ou produzido, o objeto quando lhe é fornecido à funcionalidade de brinquedo, pela criança, se fará brinquedo a longo ou curto prazo.

Culturalmente o brinquedo fabricado é construído com funções que liga a criança a elementos culturais de sua sociedade e da vida adulta. A criança usa o brinquedo para brincar, explorar sua imaginação, se divertir, construir laços com o meio qual convive, no entanto, é o adulto que disponibiliza o brinquedo, fazendo a escolha do que considera pertinente para a construção do conhecimento do sujeito que brinca, direcionando, assim, com quais brinquedos usar no momento de brincar. Desta forma, o brinquedo é concebido como ferramenta que pode condicionar a criança, como afirma Volpato (2002, p. 220), “muitos dos brinquedos são fabricados para “ensinar” comportamentos, gestos, atitudes, valores, considerados “corretos” em nossa sociedade”. Sendo assim, o brinquedo pode construir ensinamentos; suas instruções fornecem caminhos para condutas relevantes para os adultos, direcionando a criança a comportamentos considerados como ideal pela sociedade qual pertence.

No entanto, é verdade que muitas as crianças costumam se distanciar da funcionalidade que o adulto concede ao brinquedo, principalmente, o fabricado. Em sua brincadeira, a criança usa o brinquedo da forma como deseja, destinando funções diferentes da dos adultos. Deste modo, as funções podem ser modificadas

pelo seu imaginário, pois a mesma pode não sentir contemplada com o ofício do brinquedo.

Quando o brinquedo é criado pela criança, seja um objeto do contexto adulto ou mesmo criado com materiais recicláveis, em ambos os casos a criança tem a liberdade de transformar o objeto conforme o seu desejo, o que pode tornar ainda mais interessante para sua evolução. Segundo Brougeré (2010), a criança eleva o brinquedo para mundo imaginário, fornecendo-lhes características diversificadas. Nesse sentido, a criança constrói uma função diferente para o brinquedo fabricado ou outro qualquer material que ela promova como brinquedo, colocando toda sua criatividade e imaginação.

3.3 BRINCADEIRA

Incentivar a criança a brincar se torna tarefa importante, pois colabora no seu processo de aprendizagem. A brincadeira é uma atividade lúdica bastante atuante na infância; o ato de brincar fornece conhecimentos que ajudam na formação escolar e humana da criança.

Segundo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1996),

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1996).

Situações que envolva a brincadeira se tornam rica de conhecimento e prazerosa, pois o sujeito que brinca assimila concepções e postura referente a seu contexto, sofrendo influências positivas e construtivas no seu processo de desenvolvimento.

No Renascimento, segundo Kishimoto (1994), a brincadeira era vista como uma ação livre que favorecia o desenvolvimento do sujeito e contribuía para seu aprendizado, sendo utilizada como meio auxiliador no processo de ensino que deveria ser de forma lúdica. A brincadeira passou a assumir papel de protagonista no ensino de crianças, no qual o professor começa a descartar métodos severos de

ensino e passa usar o lúdico para promover a expansão de conhecimento da criança, fornecendo a brincadeira à função de ferramenta estimuladora.

A maneira como a criança se apresenta na brincadeira possibilita compreender suas peculiaridades, pois na ação do brincar a criança interage com o ambiente social, constrói conhecimentos, cria desafios, sente interesse em explorar, entretanto a brincadeira é fruto de ensinamentos do adulto para com a criança, é o adulto que encaminha a criança, pois ainda é um sujeito dependente e que precisa de alguém para proteger, orientar, cuidar, educar e estimular, LAZARETTI (2016 apud ELKONIN 1998) coloca que:

[...] é preciso ensinar a criança a brincar: desde a aprendizagem lógica das ações objetais, é o adulto o modelo e agente das formas humanas de atividade e de relações. “Tudo isso acontece sob a direção de adultos e não de maneira espontânea” (idem, o 270). (LAZARETTI 2016, p.134 apud ELKONIN 1998)

A relação que a criança tem com o adulto, é muito importante para seu progresso. É a partir da representação de mundo que o adulto dá criança, que ela vai construir noções de como brincar, tornado uma atividade essencial para seu desenvolvimento, pois é uma ação que faz parte do contexto infantil. As crianças brincam e existe uma diversidade nesse brincar, é uma ação que pode se apresentar de forma abundante na infância. Objetivo do brincar, na maioria das vezes, está associado ao divertimento e a recreação, no entanto, a brincadeira permite ao indivíduo, que brinca, a assimilação de conhecimentos, que gera evoluções cognitivas, que segundo o RCNEI (1998), está associado ao desenvolvimento da capacidade de pensar, da apropriação de concepções e de soluções de problemas.

Para Lazaretti (2016), ação do brincar se inicia quando a criança já consegue manipular objetos de sua rotina. Essa ação é conhecida como uma atividade guia e que domina a primeira fase da infância, conhecida como fase do objeto manipulatório, momento no qual a criança começa a manipular os objetos, a exemplo do balançar do chocalho, comunicando-se assim com o adulto. A segunda fase da infância, que envolve a ação do brincar, para a referida autora, é a etapa dos papéis sociais, momento em que a criança, no seu brincar, substitui um objeto por outro; normalmente, a criança insere o objeto do mundo adulto no seu universo

infantil. Desta forma, o brincar se torna extremamente importante, pois permite a criança se conectar com seu ambiente e os sujeitos.

3.4 LÚDICO E APRENDIZAGENS

Para que a criança prospere no desenvolvimento de suas habilidades, é necessário que ambiente, no qual está inserida, ofereça estímulos que possibilitem evoluções cognitivas. Ações lúdicas, sobretudo, as que envolvem o brincar, tornam-se importantes no processo de aprendizagem. A brincadeira vai além de um percurso gerador de satisfação, mas também um promovedor de conhecimento, pois no brincar as crianças internalizam saberes e valores, conhecem suas limitações e se desafiam. Segundo Antunes (1999, p.14), os primeiros cinco anos de vida são fundamentais para desenvolver inteligências. Nessa faixa etária a criança está na Educação Infantil, o que torna esse ciclo educacional extremamente importante, pois é o momento de fornecer os estímulos necessários para a criança aprender, já que estão em um momento importante para se desenvolver, conhecer, e ampliar seu psiquismo.

Inevitavelmente, é possível que ainda encontremos pensamentos no qual se refere à brincadeira como uma atividade sem relevância para o desenvolvimento da criança, uma ação sem significação, uma simples recreação nos momentos de lazer escolar. No entanto, muitos autores têm se dedicado a pesquisar sobre a importância do brincar para a formação/desenvolvimento da criança. Trabalhos como os de Kishimoto (1994) e Dhome (2008) mostram que a ludicidade se mostrou importante para o desenvolvimento no aspecto: imaginário, memória, físico, intelectual, social, ético, afetivo, criativo, e crítico da criança.

O brincar é carregado de seriedade, não é uma ação de perda de tempo ou apenas de recreação, a criança que brinca deixa expostos traços de sua singularidade, emoções e vivências, assimila ideias do contexto qual pertence, constrói autonomia, atitudes, cria, recria, imagina, se desenvolve socialmente, troca informações, ampliando suas competências. No ambiente escolar, o brincar pode se tornar uma metodologia de qualidade para o ensino e aprendizagem de crianças. Para Santos (2014), as brincadeiras são essenciais para criança, assim como o

sono e alimentação, em vista disso, na escola a criança precisa brincar para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social evoluam. É necessária a criança ocasiões nas quais se torna possível sua brincadeira, o contato com brinquedos e, ou, outros materiais que lhe permita a exploração da criatividade e imaginação. A escola pode elaborar momentos brincantes nos quais visa também fornecer conteúdos indispensáveis para sua aprendizagem escolar.

As práticas de ensino foram mudando com as modificações que aconteceram nas sociedades e refletiu no espaço escolar, o educador que anteriormente era visualizado como o detentor do conhecimento, cede lugar a um indivíduo capaz de partilhar conhecimento e também de aprender, que busca envolver seus alunos em atividades mais diversificadas e estimulantes. É importante alertar para ideia que a criança apreende com os adultos, em suas relações sociais. Desta maneira, a postura que o professor ocupa na construção de conhecimento da criança é importante, já que ensina e convive rotineiramente com esse sujeito.

O jogo, a brincadeira e o brinquedo são alternativas estimuladoras, que os professores podem usar para estabelecer conexões da criança com o conhecimento, permitindo aquisição de conteúdos de forma diferenciada; as atividades lúdicas fomentam o avanço do sujeito. Para Lazaretti (2016, p.134),

“[...] é tarefa da escola enriquecer, ampliar e diversificar o conteúdo do enredo e dos argumentos, potencializando a brincadeira e sua função no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”.

A diversidade de estratégias usadas na sala de aula é necessária, pois favorece o desenvolvimento cognitivo e físico do aluno. Fortalecer a brincadeira nas aulas é criar oportunidades e significados diferentes para os ensinamentos do professor, assim também para a forma com que a criança apreende a se socializar e construir conhecimento.

O lúdico subsidia o docente a instigar a criança a aprender de forma leve e natural. Empregar essa metodologia na rotina das crianças é uma maneira estratégica que o professor utilizara a fim de garantir a formação da aprendizagem. As práticas do brincar serão oferecidas para todos, porém é importante atentar para as conclusões que serão absorvidas de forma individual; cada criança vai assimilar de maneira diferente as informações passadas, cada criança aprende de um jeito.

A ludicidade permite o docente promover o contato da turma com diferentes sensações por meio de variadas atividades. No processo de aprendizagem as repetições de atividades serão necessárias para a construção de conhecimento, que pode aparecer em período de curto ou longo prazo, cada criança responde de uma forma aos diferentes incentivos que lhe é oferecido. Todavia é importante o sujeito conhecer seus limites, participar de diferentes situações, explorando o ambiente.

Compreender as especificidades do sujeito infantil é interessante para a ação do professor e a recepção das crianças do conteúdo trabalhado. A partir do momento que o educador consegue enxergar as peculiaridades e limites da turma, fica mais fácil proporcionar caminhos estratégicos e coerentes para melhor desempenho de todos. As atividades lúdicas tornam-se métodos de excelência, pois pode cativar crianças de diferentes personalidades, da criança mais agitada até aquela mais quieta. No entanto, é interessante se pensar nas limitações que cada criança apresenta, os estímulos devem ser oferecidos em sequência. Um estímulo que busca na criança mais do que sua capacidade pode acabar tomando sentido reverso, fazendo com que a atividade seja negativa. Segundo Dhome (2008), existem características que, para melhorar o desempenho da criança no momento das atividades lúdicas, precisam se fazer presente:

- Participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- Diversidade de objetivos permitindo o atendimento de uma ampla gama de características individuais e desenvolvimento de habilidades em diversas áreas.
- Exercício do aprender fazendo. Aumento da motivação em participar (DHOME, 2008, p. 111).

Sendo assim, é importante possibilitar a participação da criança na atividade fornecida, primeiro porque sem criança não existe atividade prática e, principalmente, sem sua participação ativa não existirá sucesso. É necessário, também, que tenha uma diversidade de atividades e de objetivos, pois cada criança assimila de forma diferente. A diversidade de atividades e objetivos pode, assim, garantir o sucesso da turma, uma vez que cada criança tem sua singularidade e compreensão. Por fim, a necessidade de convidar, buscar, expor pra criança a atividade, ou seja, a necessidade de motivação. A efetivação destas características permitirá o sucesso do educador no seu processo de ensino e, principalmente, da criança no seu processo de aprendizagem.

A liberdade fornecida à criança no momento do brincar é essencial para que ela procure da melhor forma se divertir, mas também compreender situações. Santos (2014) afirma que quando a criança brinca, se presume que ela está aprendendo algo, apenas não se tem clareza, pois aconteceu ao acaso. Porém mesmo a atividade sendo livre o educador precisa ser cuidadoso com todos os sinais expostos pela criança, sejam emocionais, físicos ou sociais. É preciso estar atento ao que a criança está conseguindo aprender com a atividade. Ao alerta-se para os detalhes, o professor pode avaliar com mais precisão as capacidades adquiridas pelas crianças, exigindo um planejamento por parte do docente, de como será esse momento do brincar, como afirma Santos (2014):

[...] isso não significa dizer que o educador não precisa planejar, acompanhar, observar e avaliar essa atividade. Por isso, a brincadeira na escola nunca será totalmente livre, pois essa liberdade é única e exclusivamente da criança e, por conseguinte, não do educador (SANTOS, 2014, p.16).

Sendo assim, a criança precisa se sentir livre para brincar, sua liberdade lhe possibilita traçar caminhos para construir seu conhecimento de mundo. No entanto, o professor precisa estar ciente da realidade da sala e o objetivo que busca, refletindo sobre sua prática para quais habilidades pretende desenvolver na criança, explicitado no seu planejamento, fornecendo segurança ao passar a atividade, sabendo o momento de incentivar, de deixar a criança tomar suas próprias decisões e de desafiar para que, assim, o espaço escolar se torne um lugar tranquilo e acolhedor, bem com as atividades que são oferecidas.

Através do lúdico o professor vivencia atitudes relacionadas às emoções das crianças, que pode transparecer de forma espontânea na execução das atividades, podendo demonstrar alegria, tristeza ou medo, tudo depende da atividade lúdica que está sendo realizada, nem sempre o lúdico vai possibilitar apenas alegria, Santos (2014) coloca a seguinte concepção quando questões emocionais são trabalhadas nas atividades lúdicas:

[...] pode-se dizer que o brincar e o jogar são manifestações humanas carregadas de magia, encantamento, satisfação pessoal, prazer e, em certos casos, desprazer. Desprazer porque a ludicidade trabalha com as emoções, não significando apenas lidar com atividades prazerosas. Existem emoções que são consideradas básicas e que se manifestam no ser humano. Essas são identificadas como medo, alegria, raiva, amor, tristeza, nojo e surpresa.

Independentemente das características pessoais, todas as pessoas passam por essas situações (SANTOS 2014, p. 12).

Na ação lúdica a criança vai expressar suas vontades e emoções, o educador, portanto, precisa estar atento a esses sinais, pois vão ser eles a apontar quais sentimentos a criança está transparecendo e como estão lidando com emoções consideradas negativas e com as positivas. Atividades que trabalham o lado emocional do sujeito podem contribuir para mudar a maneira como a criança se posta sentimentalmente frente ao outro. Assim, é interessante trabalhar na escola com práticas que envolvam não somente o prazer, mas o desprazer, medo, raiva, surpresa, derrota, já que são emoções humanas segundo o referido autor.

Para que as crianças evoluam precisam estar cercadas de pessoas que estejam unidas com único propósito, como é colocado na Constituição Brasileira (1988), em que a família e estado caminham com o mesmo objetivo, que a construção de conhecimento da criança. A interação e os laços afetivos que o educador cria com seu aluno é determinante para promoção de aprendizagens. A relação criança adulto no ambiente escolar precisa ser de qualidade, vale destacar que esse adulto não apenas o professor, mas sim todos que fazem parte do conjunto de funcionários do espaço escolar. A criança precisa se sentir acolhida, sendo necessário que ela construa confiança e se sinta segura, já que muitas passarão um longo tempo fora da ceia familiar. O vínculo afetivo que a criança estabelece com o espaço escolar é importante e acaba influenciando em sua aprendizagem.

Na sala de aula a criança não pode ser mero ouvinte passivo, é preciso ceder espaço para metodologias que possibilite à ampliação de conhecimento da criança, que precisa brincar, desenvolvendo habilidades cognitivas, afetivas, físicas e sociais. É interessante não deixar a criança presa a métodos de ensino tradicionais como: autoridade, punição, controle, disciplina forçada, porque pode gerar um distanciamento entre as crianças e o conhecimento. A criança precisa ter liberdade para construir aprendizagens e o brincar pode favorecer nesse processo. O professor que tem consciência da importância das práticas lúdicas deve aprimorar sua prática pedagógica para oferecer as crianças um ambiente. É necessário compreender o enorme potencial que a ludicidade permite. O professor que tem consciência da importância das práticas lúdicas para educação esta sempre

aprimorando seus conhecimentos pedagógicos, trabalhando a ludicidade em suas múltiplas funções.

3.5 A FORMAÇÃO DOCENTE E O LÚDICO

No século XVIII no Brasil acontecem transformações econômicas e sociais, nesse momento existe a necessidade de se adequar a os avanços que estavam acontecendo, e que dependia da alfabetização dos indivíduos para prosseguir. Foi, no entanto, no período da revolução industrial que se intensifica a profissão de professor. No século XIX o Estado assume a responsabilidade e controle pela educação do povo e reconhece a necessidade de formação de profissionais docentes para atuar no ensino para atender a população não escolarizada. Nesse período, foram criadas as escolas normais, que tinha o intuito de formar educadores para ensinar.

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, documento que coloca a necessidade de uma formação específica do professor em cursos reconhecidos pelos poderes públicos. A lei número 9.394/96, título VI destaca que:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, os sujeitos que se propuseram a ensinar passam a ter como necessário sua qualificação para a execução de atividades docentes em diferentes modalidades de ensino, através de instituições credenciadas pelo estado. Para atuar da Educação Infantil ao quinto Ano do Ensino Fundamental, o indivíduo precisaria possuir, no mínimo, a formação em magistério. Existindo assim a necessidade de capacitar àqueles que ajudaram no desenvolvimento intelectual da população sem instruções escolar.

A formação do professor viabiliza o contato com teorias, pesquisas, métodos diversificados que colabora para a construção do saber docente, pois conjunto de informações vivenciadas na formação passa a ser fundamental para a qualidade de ensino que se busca, refletindo desse modo no corpo social. É na sua formação acadêmica que o professor vai buscar embasamento para sua prática na sala de aula, pois é na prática que muito se visualiza a teoria, embora não se pode esquecer que por meio da prática se constrói novas informações, possibilitando o surgimento de novas concepções no cenário da educação.

O tempo que o educador permanece em uma instituição de formação de profissionais da educação não é o suficiente, mas necessário, frente às diversas situações que serão encontradas no decorrer do exercício de sua profissão. No entanto, cabe ao professor se capacitar, buscando o crescimento de suas metodologias com a intenção de propor mais estímulos a seus alunos. Para Mendel (2014) o educador que atua na Educação Infantil precisa refletir sobre sua prática pedagógica, sendo necessário para seu crescimento profissional. Conscientizando-se para a relevância de seu trabalho. Nesse sentido, o docente deverá pensar sobre sua metodologia e a responsabilidade social que carrega ao exercer sua profissão. Sendo assim, a capacitação dos profissionais de educação torna-se importante para as práticas de ensino, sobretudo da educação infantil, uma vez que esta capacitação permite estes sejam capazes de perceber singularidades, costumes e valores de cada criança e assim poderá proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor.

Com relação ao professor da Educação Infantil, este um sujeito que trabalha dentro de uma pluralidade de personalidades e histórias, que ao mesmo tempo se torna singular. Usar uma metodologia que venha contemplar essa diversidade se torna uma tarefa complexa. No entanto, atualmente, dispomos de uma variedade de informações referente ao contexto infantil que pode vir auxiliar o educador em sua prática de ensino. Um debate que se tem levantado é a relevância do lúdico para a escolarização da criança como fator contribui para o desenvolvimento. Mesmo sendo um método que é usado há muito tempo, ainda existe muito preconceito, por possuir, na maioria das vezes, uma ligação com a diversão, alegria, descontração e brincadeira, o que acaba sucedendo um olhar desfavorável e contraditório.

Para Santos (2014),

Atualmente, não há mais dúvidas de que o brincar deve ser incorporado a educação como algo que pode desencadear um processo permanente de educar. Ao analisar os preceitos da pedagogia tradicional que ainda persistem nas escolas, percebe-se que existe uma restrição ao uso dos jogos e brinquedos na educação, por isso, na relação aprendizagem e brincadeira, há ainda questões que precisam ser aprofundadas e discutidas, pois tanto os pais como alguns educadores ainda não têm clareza sobre os pressupostos que unem ludicidade e educação e, em se tratando de ludicidade, ainda pensam como se pensava no passado (SANTOS, 2014, p.15).

Nesse sentido, o brincar ainda é visualizado como ação sem fundamento, sendo um equívoco esse pensamento. Sabe-se que existe uma necessidade de ampliar a relevância do lúdico nos espaços escolares, pois é um método que estabelece o contato da criança com o conhecimento de forma divertida e rica de conteúdo.

Algumas instituições de ensino superior têm em seu currículo acadêmico, componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos voltados para o estudo da ludicidade na educação, principalmente na Educação Infantil envolvendo informações e até mesmo práticas sobre a inserção da ludicidade. Visando subsidiar teoricamente os futuros educadores de como trabalhar conteúdos de maneira lúdica, já que a ludicidade é instrumento que pode permitir uma maior aproximação com o mundo da criança, e da criança com seu contexto. O contato dos futuros professores durante a sua formação com a cultura lúdica pode ampliar a maneira de como é encarado o brincar, ajudando também aqueles que já ensinam, buscando rever sua metodologia de ensino.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter exploratório, que permitiu uma melhor aproximação com o tema a ser investigado. Segundo Gil (2002, p.41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Através dessa escolha metodológica, consideramos ser possível esclarecer quais as contribuições das atividades lúdicas no processo de aprendizagem de crianças no ensino infantil, analisando a dinâmica da inserção dessas práticas na rotina das crianças.

4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados na coleta de dados dessa pesquisa foram: análise bibliográfica, fazendo o uso de artigos científicos e livros; observação, utilizando diários para a escrita das informações obtidas na observação e a entrevista.

A observação foi realizada com intuito de entender a rotina escolar, das crianças, levantando informações relevantes para responder a problemática do trabalho, que é de observar quais as contribuições das atividades lúdicas e da mediação do professor. As observações aconteceram período de 22 a 26 de outubro de 2018. Sendo assim, foram realizados cinco dias de observação. A pedido da educadora, a observação foi feita em horários distintos em cada manhã. A observação durou 40 minutos, cada dia. Nessas observações foi utilizado o diário de campo, que teve como finalidade a anotação de dados importantes que foram vivenciados. Para Jacobsen (2016, p. 29), “os dados são obtidos através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado”. Permitindo, assim, uma aproximação íntima com o campo pesquisado o que favorece contextualização as informações coletados para pesquisa.

Após as observações, foram realizadas entrevistas estruturadas. Para Lakatos e Marconi (2009, p. 278), a intenção da entrevista “é a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das

pessoas entrevistadas”. Para as entrevistas, foi usado um questionário¹ com dez questões. As questões buscavam saber qual a formação dos educadores, quais atividades realizadas em sala, sobretudo as lúdicas e a compreensão sobre o objeto pesquisado. As entrevistas foram feitas com auxílio do gravador. Primeiro fizemos a entrevista com a professora regente da turma e em seguida com a professora auxiliar. Dirigimos nosso olhar nas entrevistas, sobretudo para compreensão sobre as concepções do lúdico com atividade estimulante e atividades propostas na rotina. A utilização das entrevistas teve como finalidade firmar um diálogo rico entre pesquisador e participante, permitindo, assim, uma comparação entre o que foi observado e o que as professoras falam.

Para assegurar e evitar conflitos futuros envolvendo os participantes e o pesquisador, foi usado o termo de consentimento livre e esclarecido. O documento explícito o objetivo, a finalidade e os procedimentos usados na pesquisa, deixando os participantes cientes que estão se disponibilizando de forma voluntária a colaborar com a pesquisa, assim como a utilização de suas falas nas entrevistas gravadas e transcritas. O documento permite o esclarecimento de perguntas, fornecendo a pesquisa um caráter ético.

4.2 SUJEITOS PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa duas professoras, uma professora regente e uma auxiliar. As professoras lecionam em uma turma do grupo II, na Educação Infantil, no turno matutino, em uma escola da rede privada do município. A pesquisa se efetivou em uma escola particular, por que a rede municipal de ensino esta super lotada por estagiários da universidade, o que tornou inviável a pesquisa nesses espaços, os diretores, das instituições públicas exibiram não ser possível por esta com seus espaços escolares com estudantes estagiários.

A turma é formada por crianças de dois a três anos de idade, residentes na zona urbana do Município de Amargosa. A prof.essora regente tem 29 anos, está

¹ O questionário encontra-se em apêndice.

cursando licenciatura em pedagogia e a professora auxiliar tem 26 anos também cursa pedagogia.

A turma é formada por dezoito crianças, seis meninas e doze meninos, em sua maioria de classe média.

As participantes da pesquisa colaboraram de forma espontânea e consciente. Nesta pesquisa as docentes serão identificadas por nomes fictícios: professora A, e professora B, o que permite uma melhor compreensão na exibição das informações obtidas em campo, possibilitando também a ocultação de algumas informações pessoais.

4.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram classificados para análise e exibição das informações coletadas. Por meio da observação foi possível analisar o ambiente físico da escola, prática pedagógica e interação das crianças com as atividades propostas, sistematizando, assim, ideias centrais para compor a pesquisa, com objetivo de reduzir a complexidades dos conhecimentos para tornar visíveis os objetivos e dados essenciais da pesquisa.

As entrevistas feitas com as professoras foram gravadas e em seguida transcritas. Após a transcrição, foi realizada uma leitura atenta e minuciosa para identificação das temáticas e informações sobre o conteúdo pesquisado. As informações foram sistematizadas para que permitisse a explicação das principais informações.

A análise das entrevistas se baseou pela organização de conteúdo, com ênfase nas concepções das educadoras sobre atividades lúdicas, dificuldades, formação, o brincar como ferramenta estimulante, interação das crianças com as atividades lúdicas.

4.4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

A escola pesquisada foi construída no ano de 1998 com a intenção de atender a classe média e baixa da cidade de Amargosa, a fim de fornecer um ensino eficiente para os indivíduos, com mensalidades acessíveis. Atualmente, a escola oferece Educação Infantil, Fundamental I e II.

A escola tem uma estrutura física que comporta térreo, primeiro e segundo andar. No térreo do prédio está localizada, sala de direção, secretaria, salas de aula, banheiros, pátio para recreação e área ao ar livre. No primeiro e segundo andar, estão as salas de aulas, biblioteca, banheiros, cantina, auditório, área coberta para recreação. A instituição tem em média 40 funcionários, entre professores regentes e auxiliares, coordenadores, diretor, secretárias, porteiros e agentes de limpeza.

A sala escolhida para execução da pesquisa possui mesas e cadeiras acessíveis as crianças, armário para organização de livros, cadernos e organizadores de fraldas e outros materiais didáticos. Além dos armários, a sala possui trocador de fraldas, prateleiras e televisão. As paredes de cor clara, com materiais produzidos pelas crianças e outros cartazes impressos.

5 UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa. Para isso, em um primeiro momento falaremos do que foi observado e em um segundo momento, será feita uma análise da entrevista com as professoras. Por fim, traçaremos uma reflexão sobre a contribuição do lúdico para o aprendizado dessas crianças.

5.1 O LÚDICO EM SALA DE AULA: OBSERVAÇÃO

As crianças chegam ao espaço escolar por volta das 07h 30min às 08hs 20min. A turma segue uma rotina que é organizada em: chegada; momento da oração e canto de bom dia; primeira atividade pedagógica; lanche; segunda atividade pedagógica; saída. Uma rotina flexível as necessidades das crianças, que poderia ser alterada a qualquer momento. Construir uma rotina ajuda as crianças em seu desempenho na sala. Para Medel (2014), organizar a jornada das crianças é ordenar o tempo de permanência, isso permite que a criança se desenvolva com segurança.

As atividades da turma são estruturadas por áreas: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes, Movimento. Durante a manhã são trabalhado dois componentes curriculares. Percebe-se que esses componentes são os eixos norteadores orientados para serem trabalhados na Educação infantil, segundo o RCNEI (1998).

A disposição dos móveis em sala é acessível às crianças; as cadeiras e mesas de fácil alcance. Em um determinado espaço no chão da sala tem tatames coloridos. Sobre o tatame, os organizadores de brinquedos, que eram usados nos momentos do brincar. Sempre ao término da brincadeira, os alunos eram orientados pelas educadoras a guardarem, executando com eficácia a tarefa de guardar os brinquedos.

O espaço da sala de aula deve permitir o livre deslocamento das crianças, de modo que possam interagir entre elas e utilizá-lo de acordo com suas necessidades e interesses. É importante que os materiais estejam ao seu alcance e que tenham uma localização estável e conhecida pelas crianças, de modo que possam utilizá-los livremente e participar de sua organização e cuidado (MEDEL, 2014, p.14).

A organização da sala permite que as crianças explorem com segurança os espaços e materiais, vale salientar que os objetos que podem causar situações de perigo, eram mantidos fora de alcance, deixando acessíveis apenas aqueles que são possíveis manipular e sem riscos à saúde. A liberdade que é fornecida gera nas crianças a elaboração de desafios próprios, ajuda na criação de concepções, de conhecer seus limites, construindo assim conhecimentos.

Na rotina das crianças havia horários fixos para brincarem: chegada; parquinho; depois do parquinho; e antes da saída. As educadoras nomeiam esses momentos de brincar livre, no qual as crianças ficam livres para explorar brinquedos (lego, carrinhos, telefone, boneco, massinha de modelar, livros, revistas, bichos de pelúcia) e a sala de forma espontânea. A rotina da sala permitia as crianças saber os momentos que poderia acessar os brinquedos. Quando as crianças não iam para o parque, pela questão do horário, já que existiam outras turmas para brincar e as crianças às vezes atrasavam pra lanchar, as educadoras aumentavam o horário de brincadeira em sala.

Além desses momentos estipulados para brincar, que eram fixos na rotina, as crianças costumavam brincar ao término de sua atividade, aquelas crianças que finalizava a atividade se direcionavam ao tatame aos olhares das educadoras que permitia e pegava os brinquedos. Nesse momento, as educadoras se mantinham vigilantes para que o barulho não atrapalhasse os demais colegas que ainda estavam finalizando suas atividades, assim, alguns brincavam enquanto outros faziam sua atividade, ao fim todos participava da brincadeira. O seguimento da rotina e das regras de convívio foi exposto como fator contribuinte no processo de aprendizagem das crianças, pois as mesmas já expressavam saber o que seria feito a cada comando das educadoras, foram poucas as vezes que se pode observar conflitos na sala.

No momento da brincadeira, as crianças costumavam agir individualmente ou em grupo de três. Esse fato chamou atenção, uma vez que os mesmos que se dividiam, os grupos eram constituídos com apenas três crianças. Esse número só era ultrapassado quando as educadoras se sentavam para brincar com as crianças, essa atitude das educadoras era realizada sempre que possível.

Na ação do brincar, individualmente ou em grupo, as crianças construía suas próprias brincadeiras, utilizando brinquedos e materiais disponibilizados em sala, como, massinha de modelar, livros e fantoches. Algumas crianças brincavam de construir torres com legos; imitava ser mamãe, fazendo boneco de bebê, colocando no colo e ninado; produzia sons ao bater nos brinquedos; simulava ler livro; fazer chamadinha; contar história para o coleguinha; usar brinquedos que se assemelha a colher para alimentar coleguinha; realizavam festa de aniversário com um bolo feito com brinquedos de encaixe ao som da música de parabéns, era um leque de brincadeiras. As sextas-feiras, segundo as professoras, as crianças podiam levar seus brinquedos para a escola, de fato isso foi observado. Os brinquedos que as crianças levavam para a escola eram bonecas, carrinhos, quebra-cabeça e livros, porém nem todas as crianças levavam, mas brincavam com os brinquedos e outros materiais disponibilizado pelas professoras.

No momento da brincadeira na sala, as crianças se movimentavam por todos os espaços da sala, os brinquedos se espalhavam em todos os lugares. A interação no momento do brincar era intensa, as crianças brincam constantemente. Algumas crianças apresentaram dificuldades em partilhar seus brinquedos pessoais com os demais colegas, principalmente as crianças mais novas, característica própria da idade. Quando a diversão acontecia no pátio, as crianças exploravam todos os brinquedos, com movimentos rápidos e exibindo alegria, todos da turma participavam com euforia. Diante disso, percebeu-se que as crianças em sua brincadeira exploram sua imaginação, criavam e inventavam brincadeiras, enquanto se divertiam, tornando possível seu desenvolvimento, por meio de meios pertencentes ao seu contexto.

Segundo Kishimoto (1994), quando a criança brinca, ela experimenta o poder explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. No entanto, para a autora, é no plano de imaginação que o brincar se destaca, pois mobiliza diversos

significados. A importância do brincar se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

A música estava bastante presente na rotina das crianças: no início da rotina, antes do lanche, quando era necessário o silêncio na sala, no momento de se sentar para fazer atividade, na saída. As educadoras cantavam sempre músicas que faziam referência a uma ação que deveria ser executada pelas crianças ou a um conteúdo que iria ser trabalhado, no entanto as crianças sempre pediam para cantar outras músicas, do seu próprio repertório, diversificado, as docentes atendiam alguns pedidos cantando, acompanhados das crianças em alto e bom tom, sempre gesticulando e dançando, às vezes sentados outras em pé. No momento de recreação, a cantoria de música se firmava ainda mais, as crianças exibiam sempre muito entusiasmo ao cantar, gesticulando e dançando. Dhome (2008) afirma que a música trabalha com o interno do sujeito, causando emoções, e prepara o pensamento, dando asas à imaginação, convidando para a fantasia. Assim, a música se transforma em uma ferramenta lúdica na qual as crianças desenvolvem suas habilidades sentimentais, linguísticas, cria repertório musical pessoal, se envolve em corpo, mente, transparecendo sentimentos.

Além de observar como acontece o momento do brincar das crianças, foi possível vivenciar algumas atividades pedagógicas de caráter lúdico que foram realizadas, essas atividades serão descritas a seguir. Para Santos (2014), se busca nos jogos, brincadeiras e dinâmicas uma forma diferente de trabalhar didaticamente os conteúdos, fornecendo um novo sentido à prática das atividades escolares. Desta forma, ao usar essas atividades, a intenção da professora foi de possibilitar a seus alunos momentos diversificados dentro de um sistema com objetivos anteriormente pensados, atribuindo um olhar diferente a sua metodologia. Esses momentos de ludicidade proporcionavam uma maior interação das crianças com conteúdos trabalhados, além de tornar a ocasião recheada de descontração:

- **Atividade I**

Na semana de observação as crianças participaram de uma atividade denominada recreio dirigido, que acontecia no horário anterior ao recreio das

crianças. Ao questionar as educadoras sobre a realização dessa atividade, elas explicaram que a mesma era realizada quinzenalmente e, normalmente, acontecia no pátio da escola. Essa atividade, segundo a professora regente, é uma atividade que tem como objetivo trabalhar movimento, coordenação e raciocínio. É uma atividade recreativa com propostas direcionadas. Nesse dia, foi montado um circuito com cones, lãs entrelaçadas nas cadeiras e bambolês. Antes de passar por esse circuito, a professora com a ajuda de uma criança, enquanto as demais crianças observam, mostrava como funcionava a brincadeira. O objetivo da brincadeira neste dia foi trabalhar a noção de por baixo por cima e equilíbrio. Sendo assim, as crianças tinham que passar por baixo das linhas amarradas no cone, em seguida passar por cima do labirinto criado entre as cadeiras e por fim, ao sair do labirinto, teriam que ir pulando nos bambolês até o final do circuito.

- **Atividade II**

Outra atividade realizada no período de observação pelas educadoras foi o “ciclo das plantas”. A professora regente fez uma rodinha no tatame, em seguida as mesmas sentam com as crianças com alguns materiais. As crianças observavam com atenção e expressavam ansiedade e curiosidade. A educadora regente fez uma contextualização do conteúdo que seria trabalhado da atividade “ciclo das plantas”, mostrando como seria realizada a atividade. Nessa atividade, todas as crianças receberam copos descartáveis e bolinha de algodão para fazer uma plantação de feijão no algodão; com a ajuda das educadoras as crianças fizeram sua plantação individualmente. As crianças se mostraram muito interessadas na realização da atividade. Elas, também, demonstraram estarem se divertindo durante a realização. Sendo assim, ao mesmo tempo em que aprendiam o conteúdo, se divertiam. Ao final da atividade algumas mostram seu copo como troféus.

- **Atividade III**

No chão da sala a educadora regente, com o giz, desenhou uma amarelinha adaptada para seu contexto. Foram feitas casinhas e dentro dessas casinhas

tinham os números trabalhados em sala. As crianças sentaram-se em semicírculo perto da amarelinha para ouvir as explicações das professoras sobre a brincadeira. A educadora começou explicando a brincadeira pulando dentro da casa do número que ela mesma oralizava, se colocando como exemplo. Depois, individualmente, as crianças eram solicitadas a participar. A regente falava um número e a criança tinha que identificá-lo e pular dentro da casinha. As crianças demonstraram estarem se divertindo bastante nessa atividade e sempre buscava ajudar o colega que tinha dificuldade em identificar o número.

- **Atividade IV**

A quarta atividade foi uma contação de história. A professora solicitou as crianças que fizessem uma rodinha no tatame, rapidamente as crianças se organizavam; a educadora regente senta em seguida com uma caixa surpresa fazendo suspense para fazer a contação da história. As crianças se mostraram muito curiosas para saber o que tinha dentro da caixa. Então, a educadora regente retira da caixa, os palitoques para contar a história “A cesta de dona Maricota”. As crianças ficaram muito empolgadas no momento da história, e observando atentamente. Segundo a professora, a história possui ligação com um dos assuntos trabalhado no trimestre. Por fim foi feito um momento de conversa sobre os personagens e suas funções na história.

Observou-se que a metodologia usada na prática da professora, na qual fazia uso da rodinha de conversa, música, contação de história com palitoques e caixa mágica, dinâmicas e brincadeiras adaptadas para a turma, contribuiu para a interação das crianças, permitindo desenvolver habilidades como: atenção, assimilação de conceitos, ampliarem vocabulário linguístico, desenvolver oralidade, respeitar regras, estimular as coordenação motora fina e grossa e afetividade. Entretanto se percebeu que atividades tradicionais, como o plantar feijão no algodão, fugindo do real sentido de plantação.

Ficou notório que a professora regente dava todas as aulas, e fazia todas as atividades com as crianças, enquanto a professora auxiliar lhe ajudava nos momentos solicitados, ficando mais com os cuidados pessoais das crianças, como: beber água, trocar fraldas, levar ao banheiro, colocar para dormir,

Para Vygotsky (1998),

a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1998, p. 67).

Sendo assim, torna-se evidente que é na pré-escola que pode se usar diversos recursos de ludicidade para o desenvolvimento da criança. A ludicidade favorece a ampliação de conhecimentos pedagógicos e de mundo, já que envolve a criança a situações diversificadas e que influencia em seu aprendizado. A escola que promove situações lúdicas a seus educandos está contribuindo pra sua formação social e humana.

Foi possível perceber também a relação de afetividade existente entre professoras e crianças. Em vários momentos as crianças exibiam afeto pra com as educadoras, que retribuíam. O laço de segurança e confiança construído entre esses sujeitos pode ter contribuído para um espaço harmonioso, permitindo melhor interação das crianças com o método usado nas aulas. As crianças exibiam suas opiniões e interesses sem receios, assim como gestos de carinho. A palavra “pró” era mencionada diversas vezes pelas crianças, em algumas situações com objetivos claros, entretanto existiam outros que a intenção era só chamar atenção:

A qualidade das interações que o adulto estabelece coletiva e individualmente com as crianças é fundamental para promover segurança e confiança sobre as capacidades para aprender. Considerando que se aprende com outros, as interações contribuem para a construção das aprendizagens, pelo que o educador, em seu papel de mediador, junto com conceder intenção educativa às experiências que realiza com as crianças, deve favorecer o papel ativo e protagônico de que aprendem (MEDEL, 2014, p.14).

A relação existente entre professoras e crianças pode ser visualizada como estímulo para a criança buscar conhecer mais sobre o mundo que a cerca, pois não existe receios que venha bloquear sua busca. A afetividade é um dos fatores fundamentais no processo de aprendizado da criança. Ninguém aprende quando não é querido, o espaço que promove uma convivência baseadas em sentimentos positivos facilita a construção de conhecimento. O sentimento de bem querer na Educação infantil é primordial, já que as crianças precisam de afeto, pois muitos

enxergam a escola como sua casa, e as “prós” como mães. Certo que a função da professora é de mediar conhecimentos, mas isso não impossibilita de permitir afeto, promovendo segurança sentimental para os pequenos.

Diante do exposto, pode-se dizer que os momentos de brincadeiras existentes na rotina do grupo II se tornam eficazes para a evolução de todos, uma vez que o contato com a ludicidade possibilitou o desenvolvimento da imaginação e proporcionou a socialização, a interação e também o desenvolvimento da comunicação entre as crianças e a assimilação do conteúdo. As atividades propostas deixam exposta a concepção de aprendizagem que a docente busca a oferecer para sua turma. A relevância do professor no processo de ensino deixa evidente que o aluno não se constitui sem o professor e nem o professor sem o aluno, ambos fazem parte do mesmo percurso e possuem a mesma importância.

5.2 O LÚDICO SEGUNDO A CONCEPÇÃO DAS REGENTES

As entrevistas realizadas possibilitou ver qual é a concepção que as regentes têm em relação às atividades lúdicas.

Como já foi citado anteriormente, as educadoras estão em processo de formação no curso de licenciatura em pedagogia. Ao serem questionadas sobre estarem em busca de capacitação, as docentes responderam que sempre que possível fazem cursos online na universidade e até mesmo pela instituição escolar na qual elas trabalham, o que demonstra interesse por parte das docentes em querer buscar informações que venha lhes ajudar na sua prática na sala de aula, com objetivo de contribuir de maneira significativa na formação das crianças.

Quando as professoras foram questionadas sobre sua compreensão de lúdico, as docentes expuseram a seguinte opinião:

Creio que são todas aquelas atividades diversificadas, que tem o objetivo de atrair ainda mais a atenção do aluno buscando conciliar diversão e conhecimento (Professora A, 2018).

Lúdico é um método utilizado para auxiliar na compreensão de um determinado assunto, através de jogos, brincadeiras, ou seja, é,

possibilitando aprendizagem de forma prazerosa (Professora B, 2018).

Evidenciando assim que possuem concepções semelhantes sobre o lúdico e sua pertinência do desenvolvimento de crianças na educação infantil. As professoras assemelham a prática lúdica a divertimento, mas que visa facilitar aprendizagens das crianças. O lúdico assume um papel importante, de auxiliador na prática do docente, jogos, brincadeiras e brinquedos são instrumentos que fortificam o desenvolvimento da criança. O brincar não é apenas um momento de descontração, é preciso compreender que se trata de atividades diversificadas que tem a finalidade de promover a evolução competências. A ludicidade permite a criança criar vínculos da realidade qual vivencia e a sua imaginação.

Segundo Santos (2014),

Deve ficar claro que ao trabalhar com jogos, brincadeiras, dinâmicas o educador não está apenas ensinando conteúdos conceituais, está educando as pessoas integralmente, tornando-as, mais humanas através do desenvolvimento físico, cognitivo, social e moral (Santos, 2014, p. 23).

Os momentos de ludicidade envolvem para além de conteúdos sistematizados pela escola. A ludicidade contribui na formação integral da criança, aprendendo tudo que lhe é possível de ser assimilado por meio de um percurso familiar da infância que são os jogos, brinquedos e brincadeiras.

No atual cenário que a educação infantil se encontra, torna-se cada vez mais necessário a utilização de métodos que favoreçam o ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Existe uma pluralidade de atividades lúdicas que podem ser utilizadas por docentes. Quando questionada sobre quais atividades lúdicas são mais utilizadas em sala de aula, as professoras responderam:

Gosto de usar bastante música, para tudo em nossa rotina tem música uso bastante...contação de história as crianças gostam muito. Uso também jogos e brincadeiras, mas tudo envolvendo o conteúdo bastante música, para tudo em nossa rotina tem música antes de eu colocar uma atividade impressa, antes de utilizar o livro busco colocar uma atividade mais lúdica para as crianças interagirem ainda mais com o conteúdo (Professora A, 2018).

Música, dança, mímica, contação de história coisas que possibilitam o movimento (Professora B, 2018).

Nas falas das professoras fica exposto que uma diversidade de atividades lúdicas é desenvolvida para turma. Uma atenção para como as crianças assimilaram o assunto proposto, sendo as atividades lúdicas um método que promove a ampliação de informações de forma que interessa as crianças. Notou-se também que as atividades lúdicas desenvolvidas não são destinadas apenas a momentos de recreação, mas de envolvimento com conhecimentos pedagógicos sistematizados.

A brincadeira infantil é uma atividade lúdica que permite ao adulto entender mais sobre as crianças. Na ação do brincar a criança deixa de maneira espontânea transparecer traços de sua personalidade, emoções e vivências que estão passando em ambiente não escolar. Em relação à importância da ação do brincar no processo de ensino e aprendizagem, percebemos que existe uma relevância da brincadeira infantil na rotina das crianças da turma do grupo II, já que segundo as educadoras:

A criança quando está brincando ela também está aprendendo, uma brincadeira livre, acho que é extremamente importante. Nas minhas aulas mesmo, eu gosto muito de ter o momento do brincar, eu chamo do brincar livre que é quando deixo... disponibilizo vários brinquedos e as crianças ficam livres, brincando do jeito que eles querem (Professora A, 2018).

Através dela podemos trabalhar regras, interação em grupo, respeito, sentimento, coisas são importantes para o convívio social (Professora B, 2018).

Assim, o exercício do brincar no espaço escolar torna-se significativo para o desenvolvimento da criança, o brincar livre ou direcionado contribui na construção de conhecimentos relevantes para a formação do indivíduo. Trabalhando com propósitos pré definidos. Enquanto a Professora A, acha importante a brincadeira livre para a aprendizagem com um todo, das crianças de sua turma, a Professora B, expressa como essa aprendizagem reflete na rotina da sala, sendo fator importante para a assimilação de conhecimentos e para convívio social.

Como mencionado anteriormente, na rotina da turma já tem horários que lhes permitem brincar livremente, assim como o brincar mais direcionado, com fundamentos pedagógicos sistematizados, usando o lúdico. A recepção e interação das crianças em atividades lúdicas eram positiva, o que se evidencia nas falas das professoras quando perguntado como as crianças recebem as atividades lúdicas, e se elas conseguem interagir com as atividades e entre elas:

Qualquer atividade diferente, lúdica que eu levo eles recebem com muito entusiasmo, sempre querem tocar, pegar, questionam o que é, então eles são bastante participativos e depois que a atividade é realizada, eu percebo que eles conseguiram assimilar o conteúdo que eu tinha, que foi trabalhado por meio da atividade (Professora A, 2018).

Recepciona com algo novo, prazeroso e até mesmo curioso. (Professora B, 2018)

Por meio das falas das educadoras, é possível perceber a relevância que a ludicidade assume no processo de aprendizagem das crianças em idade infantil, pois instiga a criança a querer conhecer a significância da atividade. Muitas atividades lúdicas podem envolver objetos concretos, o que pode melhorar a compreensão das crianças, pois é possível de ser manipulado e explorado. No entanto, é importante se pensar que a escola pode ser um espaço no qual a ludicidade é vivenciada rotineiramente, mas fora da escola a criança pode também ter contato com o universo lúdico. Segundo a professora, as atividades lúdicas são recepcionadas com alegria, se constituindo como elemento promovedor de curiosidade e sempre como novidade, já que o trabalho com crianças requer do professor uma variedade de atividade.

As escolas vivenciam diferentes realidades, com algumas limitações que podem dificultar o trabalho do educador na sala de aula, mesmo com o apoio da escola e de materiais as atividades lúdicas requerem do docente estudo e preparo, visto que pode gerar algumas dificuldades no momento de inserir em sua metodologia. Diante disso, foi perguntado a docente regente sobre as dificuldades encontradas para inserir o lúdico em suas atividades:

Na verdade até o momento eu não encontrei grandes empecilhos, é...eu uso bastante a internet, lá tem uma variedade de atividades que eu geralmente pego e adapto a realidade da minha sala e das crianças e uso muito o que tem a minha disposição, é...reciclo muitos objetos, faço brinquedos com objetos reciclados, brincadeiras, então creio que não encontrei ainda grandes dificuldades (Professora A, 2018).

A escola deve promover na vida da criança a elevação de conhecimentos, é necessário que existam estímulos que impulsionem a evolução de suas competências. A busca do professor por atividades que ajude a criança a crescer integralmente, é resultado de sua preocupação em oferecer o melhor para sua turma, o que acaba ajudando como um indivíduo ciente de sua relevância.

Diante do observado e da entrevista, percebe-se que há uma preocupação das professoras em realizar atividades lúdicas com as crianças, pois entendem que estas ajudam no desenvolvimento das crianças. A ideia de uma educação lúdica possibilita a interação da criança com uma diversidade de atividades, o que contribui para seu desenvolvimento. O docente que utiliza a ludicidade em seu exercício de ensino estimula o seu educando a assimilação e troca de saberes. A proposta de ludicidade disponibilizada pelas docentes contribuiu para promover diálogo na turma, desenvolver motricidade, estimular coordenação motora, assimilar conteúdos, explorar criatividade e imaginação, trabalho em grupo, expandir imaginação, vivenciar diferentes emoções e o convívio, em fim, promovia na sala um ambiente estimulante e alegre, que resultaria no desenvolvimento da socialização, cognição, e afetividade das crianças.

5.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

As ações lúdicas aconteciam em diversos momentos da aula. Nos momentos de brincar livre, foi possível perceber que não havia um planejamento por parte da docente, visto que deixava as crianças explorarem o espaço e brinquedos naturalmente, situação que também envolve assimilação de informações. Entretanto, quando o brincar envolvia conteúdos, ficou evidente que existia um planejamento pré-elaborado, assim como objetivos para aquela ação. A preocupação da educadora regente acompanhada da professora auxiliar em oportunizar a sua turma o contato com uma variedade de situações lúdicas, fez com que as crianças construíssem suas próprias aprendizagens, favorecendo, assim, o processo de desenvolvimento que contribuiu positivamente para a elevação de habilidades. Portanto, é possível dizer que a liberdade fornecida à criança para brincar, as atividades planejadas e diversificada se o laço afetivo construído, foram fatores favorecedores na aprendizagem das crianças.

Com relação a aprendizagem, a partir do que viu-se na período de observação e com apoio das entrevistas, pudemos perceber que as atividades lúdicas contribuíram na assimilação do conteúdo, promoveu o diálogo na turma,

usou a motricidade, estimulou coordenação motora, desenvolveu criatividade e imaginação, trabalho em grupo, além de promover vivências diferentes emoções que são importantes para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, a ludicidade se mostrou um meio importante para o desenvolvimento das crianças do Grupo II, uma vez que promoveu na sala um ambiente estimulante e alegre, que resultaria no desenvolvimento da socialização, cognição e afetividade das crianças.

Diante do que foi exposto até aqui, pode-se dizer que o lúdico se constitui como um método de ligação entre a criança e conhecimento. Essa ligação mediada pelo docente que visa um ensino de qualidade para seus educandos por meio de momentos de diversão ligados a conhecimentos sistematizados, constitui-se, assim, como uma proposta pedagógica que eleva a criança ao patamar ativo e não apenas como receptor de informações, quebrando assim com ações pedagógicas tradicionais. O lúdico fornece uma nova visão de ensino, contribuindo de maneira significativa na formação da criança o que o torna fundamental na prática de um educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa possibilitou reflexões e obtenção de dados por meio do trabalho de campo, qual permitiu vivenciar atividades de ludicidade na sala de aula, sendo possível verificar como relevante as contribuições que o lúdico desempenha na produção de conhecimento das crianças na educação infantil. As educadoras proporcionaram, a sua turma, conhecimentos sistematizados por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos. A participação das professoras no momento do brincar livre acontece na rotina das crianças, transparecendo ainda mais incentivo para as crianças brincarem e ampliando seu vínculo afetivo, como foi possível perceber.

Assim, percebe-se que lúdico é um importante mecanismo didático que concede uma variedade de informações que viabiliza a evolução das crianças no ensino infantil, já que se constitui com uma atividade que podem contemplar a diversidade de criança existente na turma. As informações obtidas através da pesquisa, expressou que as professoras pesquisadas compreendem a necessidade

do brincar, tornando efetiva essa ação em sua turma, promovendo momentos livres para o brincar na qual existe uma total liberdade para criar, imaginar, explorar, mas também uma brincadeira proposta de fundamentos relacionado aos conteúdos que precisam ser trabalhados. Promovendo assim momentos espontâneos, e outros momentos dirigidos.

A utilização de jogos, brinquedo e brincadeiras contribui com o enriquecimento da capacidade de desenvolvimento da criança, se transformando em estímulos de ligação com conhecimentos científicos. Na brincadeira a criança sana suas dúvidas, constrói opiniões, estabelece uma relação entre o que real e o imaginário, trabalha a criatividade. A ludicidade contribui de forma positiva para o desenvolvimento geral da criança, estabelecendo uma ligação entre sua afetividade, contexto, psíquico, motricidade, ou seja, todos os aspectos estão interligados com o mesmo objetivo, que é o da evolução. Assim o espaço escolar deve se construir como um espaço feliz e rico de conhecimento visando um futuro promissor para os alunos.

As informações aqui expostas servem como incentivo para a execução do lúdico como método facilitador no ensino e aprendizagem da criança na educação infantil, construindo novas formas de metodologias de ensino. Permitindo o maior encorajamento para minha prática como futura educadora em defender o brincar na educação infantil, associado a um ensino sistematizado e planejado, pois colabora para formação integral. O ambiente de vivência precisa oferecer estímulos através da estrutura física, mobília, afetividade e conteúdos, tudo influencia no crescimento escolar do aluno.

As informações teóricas exibidas e dos dados obtidos, se constitui como informações importantes. Acreditamos que esse trabalho contribuíra com a comunidade escolar, para que venha promover uma prática evoluindo a ludicidade, na qual o jogo, brincadeira e brinquedo ganhem lugar de destaque nas propostas pedagógicas dos educadores, rompendo com conceitos que inferioriza o brincar quando se refere a uma atividade construtora de conhecimento. É imprescindível manter o pensamento de o quanto relevante é o brincar na vida de uma criança, e como essa ação pode estimular de maneira decisiva seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor. Sendo assim, compete à escola construir trabalhos que mostre às famílias e a comunidade a importância de deixar a criança entrar em

contato com o universo lúdico, sendo uma valiosa situação para a criança apreender.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 20ª Ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>> Acesso: 21 de dezembro 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, Denise Maria de; CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de. **Educação Infantil: História, Contemporaneidade e Formação de Professores**. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf>> Acesso em: 12 de Novembro de 2018.

DHOME, Vânia. **Atividade Lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; ABRANTES, Angelo Antonio; MARTNS, Lígia Márcia, (org). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento a velhice**. Campinas- SP. Autores associados, 2016.

FRANÇA, Gisela Wajskop. **Brincar na pré-escola**. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 1987.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

GOMES, Paulo Sergio. **A criança e o brincar**. El niño, la niña y el jugar. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd180/a-crianca-e-o-brincar.htm>>. Acesso: 23 de outubro/2018.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Metodologia científica** (orientação ao tcc). Disponível em:

<<http://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Apostila-Orienta%C3%A7%C3%A3o-ao-TCC.pdf>> Acesso em 04 de setembro de 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33600>>. Acesso: 02 de Novembro/2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil. Florianópolis- SC**. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745/10260>> Acesso em: 08 de Agosto 2018.

KUHLMANN JR. Moysés, M. Histórias da educação infantil brasileira. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14n14a02.pdf>> Acesso em: 02 outubro/2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L.M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D.. (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. 1ed.Campinas SP: Autores Associados, 2016, v. , p. 129-148.

LIMA, Eneide Maria Moreira de. **Rede integrada de educação infantil: o que aprender com o educiança?** Campinas, Alinea, 2009.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação infantil: da construção do ambiente as práticas pedagógicas**. 4ªed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Anelize Moreira. **Ludicidade na Educação Infantil: a importância na educação de crianças de 4 e 5 anos**. 2012. 42 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.

PRANGE, Bruna; BRAGAGNOLO, Ingrid Regina. **Crianças pequenas expressas nas suas brincadeiras**. Educ. Real, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 251-271, jan./abr. 2012.

SANTOS, Jovenice Ferreira; **Desmistificando a monografia**. Salvador, EDUNEB, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial coletânea de jogos, brinquedos e dinâmica. 3ªed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

UJIIE, Nájela Tavares. **Ação lúdica na educação infantil**. Colloquium Humanarum, v. 4, n.1, Jun. 2007, p. 01-07. DOI: 10.5747/ch.2007.v04.n1/h030.

VOLPATO, G16ildo. **Jogo e brinquedo**: reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 217-226. 2002.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 4ªed, São Paulo, Ltda 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO

ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM AS EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Realizada em outubro de 2018, Amargosa-Ba.

1. Qual sua formação?
2. Há quantos anos atua na educação infantil?
3. Você busca estar se capacitando, fazendo cursos ou outros tipos de formação?
4. O que você compreende por lúdico?
5. A escola lhe oferece subsidio para trabalhar o lúdico?
6. O que você acha de usar o lúdico como ferramenta pedagógica?
7. Quais atividades lúdicas são mais usadas em suas aulas?
8. Para você a ação do brincar é significativa no processo de aprendizagem das crianças? Por quê?
9. Como as crianças recebem as atividades lúdicas, elas conseguem interagir com as atividades e entre elas?
10. Quais as dificuldades que você encontra para inserir o lúdico em suas atividades?